



## **TRABALHANDO O GÊNERO NOTÍCIA COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA**

Autora (1); Lenise Maria da Silva; Co-autor (1), Eliane de Campos Viegas; Co-autor (2) Rosana do Nascimento Gomes Melo; Co-autor (3) Lidiara Thalita Ferreira Costa.

*Autora (1) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [lenisesilva2011@hotmail.com](mailto:lenisesilva2011@hotmail.com)*

*Co-autor (1) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [eliane\\_viegas@hotmail.com](mailto:eliane_viegas@hotmail.com)*

*Co-autor (2) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [rosanagomes.historia@gmail.com](mailto:rosanagomes.historia@gmail.com)*

*Co-autor (3) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [thalitac44@gmail.com](mailto:thalitac44@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Ao ensinar a disciplina de história, o docente é exposto a diferentes tipos de interação com os educandos. Em um processo de ensino tradicional, era papel de o professor dominar todo o conhecimento e o aluno era compreendido como um ser passivo que recebia os saberes direcionados pelos professores. Os dias de hoje tem exigido novas posições dos professores, forçando os processos de ensino-aprendizagem a se tornarem mais participativos e ativos, ou seja, que interagem com o mundo, com o conhecimento e torne-se parte do nosso cotidiano.

Assim, partindo destas ideias, investigamos nesta pesquisa como os alunos utilizam os novos meios de comunicação como a internet, e percebemos que eles têm acesso a todo e qualquer assunto, tanto na área de história, como de qualquer outro campo da ciência. Foi então a partir desse conhecimento que propusemos desenvolver oficinas didáticas que tiveram como tema: “O coronelismo: enfatizando o conceito de voto de cabresto na Primeira República”. Este tema, por sua vez, foi relacionado à visão do presente que entende que a “Bolsa família: possibilita um voto racional e não de cabresto”.



Com base nisso, o objetivo desse trabalho é fazer com que o aluno procure relacionar o contexto histórico do passado com questões que explicam e se aplicam no presente. Buscando refletir como o ensino de história proporciona a problematização de visões diferenciadas sobre o conteúdo, propondo justificar como a informação de determinadas notícias pode trazer contribuição para a construção da identidade do discente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada abrange pesquisas, planejamentos e estudos sobre temas relevantes do cotidiano e da história. No projeto diário de notícias, buscamos uma metodologia diferenciada, pois tínhamos como propósito despertar a curiosidade dos alunos para o tema a ser abordado. A princípio iniciamos com a dinâmica de sensibilização do grupo, pesquisas de informações em jornais, televisão, rádio, revistas, internet, produção textuais de notícias de cunho histórico e debates em grupo das notícias coletadas. Num segundo momento os educandos deveriam pesquisar reportagens de cunho histórico, algo que tivesse relação com a História para levar para sala de aula. A partir do momento em que nós bolsistas do PIBID apresentamos o projeto, estipulamos um prazo de quinze dias para cada reportagem ser trazida para o debate em sala, no qual os discentes deveriam comprar um caderno para escrever a reportagem e expor o seu ponto de vista.

No entanto, o principal objetivo, com este projeto era estimular o senso crítico dos alunos, enquanto formadores de sua própria opinião, pois muitos aceitavam as notícias sem criticar e sem perceber o lado histórico. Em um terceiro momento, levamos para aula uma notícia para demonstrar e exemplificar para os alunos a forma como eles iriam trabalhar, relacionamos o conteúdo da primeira república sobre o coronelismo, a questão do voto de cabresto, com uma notícia atual sobre: “Bolsa família: possibilita um voto racional e não de cabresto”. Contudo, para os alunos, deliberar sobre a relação das semelhanças existentes entre o conteúdo e o gênero notícia e se existe ou não vestígios que lembrava o voto de cabresto nos dias atuais.

Também os alunos pesquisaram notícias que partiam do conteúdo da primeira república enfatizando o coronelismo, com ênfase na questão do voto de cabresto. A primeira apresentação da notícia levada para sala de aula tinha como manchete: Prefeito do Rio Grande do Sul que foi



cassado por conta da compra de votos. Levou-se em conta, neste fato, que os educandos destacaram a questão da compra de votos, como também as trocas de benefícios, percebendo que eram características encontradas na República velha. A segunda apresentação foi sobre a questão da compra de votos do século XXI, onde determinados candidatos prometem empregos e cargos, aos seus eleitores, mas negociados através de apoios e do seu voto a eles. E o que mais prevaleceu nas apresentações foram o voto, as manipulações e as fraudes nas eleições, tudo sendo conciliado com o voto de cabresto, verificando que a prática da compra de votos é antiga, tida como resquícios da república velha e onde estas práticas eram comuns. Observamos, portanto que a prática de ensino/aprendizagem através de notícias pode resultar na aquisição de conhecimentos práticos que tem importância para a vida dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As causas e efeitos do projeto diário de notícias têm como o intuito de mostrar para além de uma realidade institucional, a fim de ativar também, a capacidade e o entusiasmo que os temas históricos proporcionam. A escolha entre elucidar e instigar o estudo sobre o passado e o presente na história acopla-se com o escopo de ensinar e entender o que foi história, mostrado como pontos principais desse projeto e de extrema relevância para o conhecimento de ambas as partes. O projeto de pesquisa desempenhou um estudo de história que foi além da sala de aula.

De acordo que

“A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao aluno a apropriação do conhecimento histórico existente através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento”. (SCHMIDT, 2013, p.57)

Transmitir o conhecimento em sala de aula de modo que este ganhe sentido e importância aos alunos, conduz com a capacidade de que cada indivíduo do ambiente escolar possa ter uma visão de si e do mundo a sua volta, induzindo-o e possibilitando-o a um olhar crítico, que vai além de um plano de aula, mas que procura integrar o professor com o seu compromisso social.

Como destaca SCHMITCH:



Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar as diversidades das fontes e dos pontos de vista históricos, o levando a reconstruir, por adução. O percussor da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas. (2004, p.30)

Nesse sentido, o professor terá papel imprescindível nas novas inovações metodológicas. Enquanto mediador de conhecimento, fazendo com que o aluno se posicione acerca dos saberes. Além do que levantar problemas, estará despertando novas formas de conhecer e interpretar o passado.

Os alunos se tornaram pesquisadores e investigadores do que foi história em um dado momento histórico, adaptando os mesmos nessa relação entre teoria e prática, que proporcionou uma diversificação no estudo de história. Portanto, o Ensino de História nas escolas é de suma importância por criar condições para que o aluno aprenda a andar com seus próprios pés, partindo da ideia de que o conhecimento histórico não é pronto e acabado, mas que é construído a partir das críticas, reflexões, atitudes e ações desenvolvidas pelos indivíduos em sociedade. “O ensino de História propõe contribuir para a formação de um cidadão crítico”, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive”. (BITTERN COURT, 2008.p.121)

A elaboração de novas atividades de pesquisa ajudou o aluno e ao mesmo tempo proporcionaram a sua formação, como o seu estímulo ao estudo acadêmico e científico, tendo o projeto de pesquisa o diário de notícias uma boa oportunidade de inserção do alunado enquanto estudante e cidadão, instigando a sua capacidade teórica e contribuindo para sua formação, no objetivo de mostrar a construção do conhecimento histórico como algo fundamental e significativo em sala de aula.

No projeto foram esclarecidos os pontos do conteúdo da Primeira República. Durante as aulas, foram feitas discussões sobre a importância do estudo de história. Percebeu-se também que para muitos dos alunos o projeto diário de notícias, foi uma novidade e ao mesmo tempo um desafio, pois dos alunos em sala a grande maioria se desempenhou em fazer o projeto.

Apresentamos slides com exemplos de noticiários, para que os alunos pudessem elaborar suas pesquisas adequadamente. No decorrer da explicação, ficou bastante claro o interesse do



alunado nessa nova proposta que se sobrepunha e que mostrou se bastante entusiasmado. Cada aluno apresentou sua pesquisa nos dias programados, relatado igualmente com a empolgação do mesmo em trazerem suas atividades em dia. Teve alunos que souberam relacionar o presente e o passado na história, ao fazer a análise de conteúdos do século XXI com temas da primeira república e o voto de cabresto. Victor Nunes Leal descreve o “coronelismo” da seguinte forma: “O ‘coronelismo’ é, sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terra. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visível no interior do Brasil” (LEAL, 1997, p. 40). Por ventura esse tema, tornara ponto essencial para que os alunos pudesse compreender o porquê de estudar história, porque a história é importante e fundamental para entendermos que aspectos que um passado de outrora continua a refletir no presente.

Durante nossa atuação em sala de aula, percebemos que os resultados foram alcançados, pois na primeira apresentação das notícias já foi gerado um debate, os educandos puderam expor suas próprias opiniões e acharam atraente a forma de ser trabalhado esse projeto. Ademais o tema da primeira reportagem tinha muita coisa a ver com a realidade em que eles vivem.

## **CONCLUSÕES**

A experiência na oficina foi bastante válida e importante para nós bolsistas do PIBID. A preparação das oficinas, bem como sua execução nos levou a experimentar o mundo da docência e nos proporcionou aproximarmos ainda mais do alunado do Ensino Médio. Tivemos oportunidade, então, de conhecer algumas das suas necessidades básicas de estudo e quais podem ser os métodos que eles valorizam e que podem ser utilizados nas aulas de História.

Ficou claro que tanto o gênero notícia como as imagens visuais, são recursos que prendem a atenção dos educandos e ajuda a expor o lado crítico dos alunos, fazendo com que eles questionem o que mudou na sociedade brasileira com o passar do tempo e leva-os a uma melhor reflexão do conteúdo que deve ser desenvolvido durante as aulas de história. O subprojeto do PIBID em sala de



aula proporcionou o uso de uma metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem, além de amostrar que é possível inovar sem muitos recursos através do uso de diferentes documentos históricos em sala de aula.

Todo trabalho foi documentado através de relatórios, filmagens e fotos. Este material servirá como uma ponte de reflexão para melhor entender o comportamento, e possivelmente o que precisa ser feito para uma melhor aplicação da aula. Assim, fica consolidada a importância de projetos como este, que favorece posturas didáticas inovadoras.

## **REFERÊNCIAS**

BITTERN COURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil.** Ed. Nova Fronteira, RJ, 1997.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula. 12. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.